
A ARTE A SERVIÇO DE QUÊ? DESAFIOS DO AUDIOVISUAL EM CUIABÁ¹

Andrea Ferraz Fernandez

Lóris Haissa Canhetti Silveira

PPGCOM na Universidade Federal de Mato Grosso

RESUMO

O que faz um profissional do setor do cinema buscar seu sustento em outras áreas da comunicação, se não na produção audiovisual local? A presente pesquisa tem a pretensão de relatar os principais acontecimentos em relação a cadeia produtiva do audiovisual, desde a chegada da Pandemia até os dias atuais (2024), em Cuiabá - MT. O objetivo da pesquisa é trazer luz ao debate acerca da importância da valorização da produção local para o incentivo de mais profissionais na área, desvendando dados sobre as instituições em âmbito nacional que incluíram matérias na grade da graduação sobre a produção local na região, e se essa escolha cooperou para a expansão do setor.

PALAVRAS-CHAVE

Produção Local; Formação; Cadeia Produtiva; Audiovisual Autoral; Cinema Regional;

CORPO DO TEXTO

INTRODUÇÃO

A produção de cinema do Brasil não é a mesma em todo o território, uma vez que trata-se um de país de dimensões continentais. A diversidade cultural é a maior riqueza e, quando se trata da representação de diversidade nas telas, é importante levar em consideração a abordagem dessa pluralidade.

¹Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

Para trazer luz a esse debate de valorização do fazer cinema a partir da óptica de onde estamos inseridos, o presente projeto de pesquisa busca mapear a atual situação referente aos investimentos em conhecimento do cinema local nas instituições de ensino públicas do país.

É notável o aumento da oferta de cursos de graduação voltados ao cinema e audiovisual nas universidades públicas, porém quantas delas tem em sua grade disciplinar matérias sobre o cinema regional, um espaço para estudar o que já foi feito em relação a produção audiovisual a partir do seu próprio território?

É fundamental que as universidades tenham disciplinas sobre o cinema brasileiro e latino-americano, como a maioria dos cursos já possuem, porém a quantidade de universidades que ofertam disciplinas sobre a produção regional ainda é ínfima.

No artigo "A produção audiovisual como fonte para a cultura histórica contemporânea", escrito por Josias José Freire Júnior e publicado na Revista Tempo Amazônico, o autor fala sobre a importância do papel do cinema no registro histórico.

"Ao se reconhecer a importância da produção audiovisual para a história, como representação do passado, documento histórico ou problema para a história, compreende-se que as relações entre o audiovisual e o sentido histórico são complexas e dinâmicas."

METODOLOGIA

Como processo de investigação essa pesquisa utilizará do método exploratório, fazendo um levantamento das universidades públicas de cinema que já possuem matérias voltadas para o cinema regional em sua grade disciplinar. Entende-se Cinema Regional como produtos audiovisuais que valorizem a cultura regional, que sejam produzidos na região e/ou por profissionais provenientes da região.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No artigo "A importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local", Trabalho apresentado no III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, realizado entre os dias 23 a 25 de maio de 2007, na Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia-Brasil por Rúbia Aurenívea Ribeiro Lóssio e Cesar de Mendonça Pereira, os autores fazem a ligação entre a valorização da cultura local como importante não só para o reconhecimento identitário, como também para a ascensão de outros setores da sociedade.

"(...) estamos acostumados a valorizar a tradição, mas não estamos acostumados a valorizar o que realmente está em um contexto dinâmico. O que cabe na atualidade é olhar a cultura popular na perspectiva da sustentabilidade cultural no processo de desenvolvimento local, assim, quando discutimos cultura estamos necessariamente considerando a vertente da geração de emprego, renda e negócios. A cultura popular proporciona a cultura do prazer, que por sua vez torna-se um produto vendável."

É importante o incentivo da academia, mas outros autores na sociedade também estão buscando a valorização da produção audiovisual. No artigo "Qualquer coisa serve": Paul Feyerabend e a ciência anárquica da Comunicação" de Fabrício SILVEIRA, o autor apresenta o método anárquico, defendendo que procedimentos "não-científicos" não podem ser postos de lado por argumentos:

O que está em cheque não é isso: antes, é o *monismo metodológico* (a ideia de que o método científico é um só e a única via para a obtenção de conhecimentos, o *racionalismo* e o *epistemocentrismo*. A "ideologia cientificista", em duas palavras, é o alvo justificado da crítica.

Levando em conta que a área do audiovisual pode ser exercida por qualquer cidadão, com ou sem diploma de graduação, por se tratar de uma linguagem acessível e sem restrição, projetos realizados fora do ambiente acadêmico também devem ser levados em consideração nessa pesquisa.

ANÁLISE DA PESQUISA

Essa pesquisa tem o objetivo de fazer um levantamento acerca da cadeia produtiva do audiovisual em Cuiabá nos últimos quatro anos. O objetivo é fazer um primeiro estudo sobre a movimentação desse setor desde a pandemia até 2024, entender quais foram os filmes realizados, os festivais que aconteceram, os projetos de formação e se houveram distribuições de filmes locais a partir de produtoras cuiabanas.

No artigo de Caroline de Oliveira Santos Araújo e Maria Thereza Azevedo, intitulado Territorialização e cultura: Mato Grosso na cinematografia contemporânea, publicado no livro Cinema e Audiovisual em Mato Grosso, V. 01, as autoras afirmam a riqueza existente na produção de audiovisual no estado. (p. 140)

"(...) sim existe cinema em Mato Grosso, e filmes com uma capilaridade de discussões que transbordam o seu território e demonstram de forma rizomática como o todo é conectado com este espaço."

Em 2016, o Box de Curtas foi um acelerador no cenário audiovisual cuiabano. Criado pela Produtora Paralelo 15, o projeto realizou e realiza oficinas de produção de filmes e tem sido muito importante para impulsionar a produção local.

Outro projeto de formação relevante no desenvolvimento do audiovisual em Cuiabá é o Lab Maual, um laboratório de projetos audiovisuais que faz parte da Mostra de Audiovisual Universitário e Independente da América Latina, a MAUAL. A Mostra acontece há 23 anos, porém o Maual Lab teve sua primeira edição em 2023.

A Maual Lab é um laboratório de desenvolvimento de projetos audiovisuais com consultorias gratuitas e premiação para realizadores que atuam no estado.

Em sua primeira edição, a Maual Lab selecionou 08 projetos de curta-metragem universitários e independentes de ficção e documentário em fase de desenvolvimento e temática livre. Os selecionados foram contemplados com três consultorias gratuitas com renomados profissionais do audiovisual brasileiro nas áreas de: Pesquisa e Roteiro, com

a roteirista, diretora e produtora baiana Sofia Frederico e a documentarista mato-grossense Danielle Bertolini; Produção, com o roteirista e diretor Sérgio de Carvalho, vencedor do Festival de Gramado; e Pitching, com o produtor gaúcho Beto Alberto.

Além de receberem as consultorias, os projetos contemplados pelo laboratório também concorrem ao Prêmio Mauul Lab, que engloba um pacote de serviços para realização da obra audiovisual nas etapas de produção e pós-produção. O vencedor foi escolhido em sessões de Pitching por um júri formado por profissionais brasileiros vinculados às áreas de produção

Além desses projetos, surgiram diversos coletivos formados por pessoas da sociedade civil e que não se sentem representadas, seja no ambiente de produção audiovisual e nem representadas nas obras já executadas, como é o caso do Coletivo Quariterê e do MT Queer. A seguir o trecho sobre o Coletivo Quariterê retirado do site da organização.

O Coletivo Quariterê tem a missão de propor, debater, influenciar e monitorar políticas públicas nos âmbitos municipal e estadual que convergem em ações afirmativas para inclusão dos profissionais negros e negras em toda a cadeia produtiva do segmento audiovisual.

E a seguir, um trecho sobre o Coletivo MT Queer, também retirado do site da organização:

A Associação Cultural LGBTQIAPN+ de Audiovisual Matogrossense - MT Queer nasce da perspectiva de estabelecer parcerias para a produção de conteúdo destinado à internet, por meio da criação de webséries e curtas-metragens que atendam às expectativas do público Queer, preenchendo a lacuna de oportunidades de entretenimento nas mídias de massa, como televisão e cinema.

Ambas as organizações têm a mesma natureza, evidenciar a produção partindo de pessoas que fazem parte de grupos minoritários. Quando mais pessoas de diferentes realidades se empoderam para criar produtos audiovisuais partindo de suas perspectivas, a pluralidade ganha, a diversidade cultural ganha e a valorização da cultura local ganha novos patamares.

No contexto histórico em relação aos últimos quatro anos de investimento no setor, a pesquisa apresenta quais foram esses desafios para o fazer cultura, seja por conta da última gestão do então presidente Jair Messias Bolsonaro, em que nada foi feito em relação a investimentos nessa área, ou pela Pandemia da Covid-19 que acometeu em congelamento não apenas diversas linguagens da cultura, como na economia como um todo.

Com a mudança de gestão e o retorno do incentivo ao setor de cultura, diversos editais foram publicados, retomando a produção que havia sido estagnada pelo Governo anterior.

Além disso, a pesquisa também se desenvolve apresentando pontos sobre a falta de valorização da produção audiovisual local, como isso impacta na falta de reconhecimento da cultura mato-grossense e no não reconhecimento e orgulho de pertencimento a esse território.

Em um artigo publicado no livro Cinema e Audiovisual em Mato Grosso, Caroline de Oliveira Santos Araújo Maria Thereza Azevedo comentam sobre a produção local.

"A produção audiovisual emanada hoje dessa territorialidade Mato Grosso, demonstra séculos de riqueza cultural que estavam aguardando serem contadas e talvez produzir uma espécie de caligrafia audiovisual desse tempo presente."

Cuiabá é uma cidade reconhecida nacionalmente pela sua efervescência cultural, porém no campo do audiovisual é comum profissionais migrarem para a publicidade, uma vez que a oferta de oportunidades no audiovisual é menor, não dando condições para que os profissionais permaneçam na produção autoral. A presente pesquisa busca levantar os motivos que fazem com que essa demanda não seja suficiente para a quantidade de profissionais formados nas instituições de ensino.

Outro ponto importante é em relação a evasão de profissionais de Cuiabá para outros territórios após se formarem na área, enfraquecendo ainda mais a cena de produção audiovisual de Cuiabá. Será levantado os principais motivos para a evasão, tanto do ponto de vista de território como para outros setores, como mencionado anteriormente.

Na pesquisa de Daiane Maciel Ribeiro da Silva, intitulada "Fora do Esteio - um projeto de documentário sobre migração infantil e suas implicações na vida de universitários da UFMT" a autora apresenta o primeiro motivo pelo qual muitos dos profissionais do audiovisual não seguem suas carreiras em Cuiabá:

"Com a criação do SISU, cresceu o número de estudantes que ingressaram em uma graduação em universidades distantes de suas cidades de origem. Com isso, acabou tornando-se natural que grande parte dos estudantes, principalmente em universidades federais, seja composta de migrantes."

É comum depois que finaliza seus estudos, o estudante proveniente de outra região do país decida voltar para seu município de origem, principalmente se não foi criado vínculos afetivos tanto com pessoas quanto com o próprio território.

"Com esse aumento do trânsito de jovens é claro que essas mudanças populacionais não passariam despercebidas, o aumento da população trouxe um forte intercâmbio cultural, já que diferente de outros migrantes que mudam para cidades com a intenção de criar raízes no local, os estudantes nem sempre se desprendem por completo de suas cidades e/ou culturas de origem."

CONCLUSÃO

A valorização da produção local é fundamental no desafio de criar o vínculo desses novos moradores com a região. Essa valorização passa por encontrar formas de apresentar o que já foi realizado localmente, seja por meio de mostras, festivais ou garantia de espaços para veiculação de obras e conterrâneos na programação de TV.

Apesar dos diversos projetos que vem acontecendo fora da academia no sentido de formação e incentivo da produção audiovisual local, a Universidade Federal de Mato Grosso é reconhecida como um pólo de fomento ao cinema regional. No artigo "A pesquisa de cinema em Mato Grosso: fontes, referências e acervos - uma experiência" publicada no site do CPCB - Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro pelo

Pesquisador Dr. Luiz Carlos de Oliveira Borges, ele faz uma citação sobre a importância da UFMT nessa construção.

A UFMT, mais uma vez, apresenta sinais promissores nesta direção. Com a recente criação do Mestrado de Estudos Contemporâneos no Instituto de Linguagem da UFMT, a transformação em curso das habilitações de Rádio e TV em Audiovisual no Curso de Comunicação Social, e as atuais reformas em curso no Cineclube Coxiponés, promovidas pela nova administração superior da UFMT, prof. Dra. Maria Lucia Cavalle Neder, pode-se abrir um novo caminho para o desenvolvimento do cinema na região, com mais pesquisas e conhecimento.

Na vanguarda das boas práticas em incentivar a produção local, essa pesquisa tem como corpus a necessidade de implementação de uma matéria em Cinema Regional, buscando trazer consciência para os novos profissionais de que muito já foi feito em relação à produção audiovisual em Cuiabá.

REFERÊNCIAS

FREIRE JÚNIOR, Josias José. **A produção audiovisual como fonte para a cultura histórica contemporânea.** Revista Tempo Amazônico. Disponível em:

https://www.ap.anpuh.org/download/download?ID_DOWNLOAD=2178. Acesso em: 28 jun. 2024

LÓSSIO, Rúbia Aurenívea Ribeiro; PEREIRA, Cesar de Mendonça. **A importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local.** Trabalho apresentado no III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, realizado entre os dias 23 a 25 de maio de 2007, na Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia-Brasil.

BORGES, Luiz Carlos de Oliveira. **A pesquisa de cinema em Mato Grosso: fontes, referências e acervos - uma experiência.** Disponível em:

<http://www.cpcb.org.br/artigos/a-pesquisa-de-cinema-em-mato-grosso-fontes-referencias-e-acervos-uma-experiencia/>. Acesso em: 28 jun. 2024.

SILVEIRA, Fabrício. “Qualquer coisa serve”: **Paul Feyerabend e a ciência anárquica da Comunicação.** Disponível em:

<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt8-tc/fabricio-silveira.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2024.

ARAÚJO, Caroline de Oliveira Santos; AZEVEDO, Maria Thereza. **Territorialização e cultura: Mato Grosso na cinematografia contemporânea.** Cinema e Audiovisual em Mato Grosso, v. 01. Disponível em: <https://paruna.com.br/wp-content/uploads/2022/10/cinema-audiovisual-em-mato-grosso-ebook-paruna-1.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2024.

SILVA, Daiane Maciel Ribeiro da. **Fora do Esteio - um projeto de documentário sobre migração infantil e suas implicações na vida de universitários da UFMT.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **23ª Maual abre inscrições para curtas universitários e independentes.** Disponível em: <https://www.ufmt.br/unidade/cos/noticias/maual-lanca-laboratorio-de-projetos-1691492942>. Acesso em: 28 jun. 2024.